

Natal no Mundo

Tradições diferentes manifestam a forma como no mundo se vive o Natal. Em países em que cada vez mais as culturas se fundem, alguns hábitos vão persistindo, vivendo lado a lado com diferentes credos.

Na Áustria o chefe da família tem por hábito ler uma passagem do Evangelho que relata o nascimento de Cristo. A ceia é preparada com pratos de peixe. As portas das casas na Finlândia não se fecham na noite da ceia de Natal, para que quem passa na rua possa entrar e sentar-se à mesa. Na Grécia não existe a tradicional árvore de Natal, opta-se antes por enfeitar as casas com ramos de oliveira. Na Índia, os cristãos decoram pés de mangas e bananeiras para assinalar as comemorações natalícias. No interior das casas, as folhas de manga fazem também parte da decoração, assim como lâmpadas de argila, acesas com óleo. Nas ruas da Coreia e da China pode ver-se desfilar o Pai Natal, mas castigam e proibem a presença de Meninos Jesus. Na França, a Provença resiste à passagem do tempo e a Missa do galo congrega as famílias, para depois saírem em procissão. Na Suécia, celebra-se o nascimento de Cristo na manhã de 25. Na noite de Natal, cabe à filha mais velha da família, vestida de branco, com uma faixa vermelha na cintura e uma grinalda de folhas verdes e sete velas acesas, levar a cada membro da família um café com bolos.

Denominador comum em tantos locais é a festividade familiar cheia de doces e a troca de presentes.

Também outras religiões evocam a

celebração do Natal. Os protestantes utilizam na coroa do Advento, as quatro velas que a cada domingo acendem, marcando o ritmo da espera. Na Escandinávia, as igrejas enchem-se no primeiro domingo do Advento. Alguns dias depois, a 13 de Dezembro, na festa de Santa Luzia (mártir cristã do fim do século III ou início do século IV), as raparigas vestem-se de branco e levam uma coroa com quatro velas acesas.

São Nicolau é muito festejado no Norte da Europa a 6 de Dezembro, em alguns casos com a troca de presentes a ser feita nesse dia. E o presépio, apesar de menos usado, marca também presença. Em vez da Missa do Galo há um culto especial no dia de Natal após o qual, em muitos casos, se abrem os presentes. Na véspera, a consoada é festa de família.

Na tradição ortodoxa, esta quadra é apenas festejada entre os dias 6 e 7 de Janeiro. Isto porque os ortodoxos russos continuam a seguir o calendário juliano (criado por Júlio César em 46 a. C.) e não o gregoriano. Uma realidade que se vai tornando próxima em Portugal dadas as diferentes culturas.

Para os ortodoxos, o Natal não é uma festa com a importância que ganhou no mundo católico, tendo maior relevância a Páscoa. O Advento é, no mundo ortodoxo, um tempo de purificação, semelhante à Quaresma para os cristãos, o período de 40 dias que antecede a Páscoa. Por isso, as quatro semanas que antecedem o Natal são também um tempo de jejum à carne e ao peixe. A festa do nascimento de Jesus é aqui encarada principalmente como uma antecipação da Páscoa.

PARÓQUIA VIVA

N.º 408 – 25/12/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Natal do Senhor – Ano B



«Disse-lhes o Anjo: “Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura”.» (Evangelho da Missa da Meia-noite)

Querem-nos roubar o Natal...

Por: Rui Corrêa d' Oliveira

Querem roubar-Te o Natal, Senhor.
Querem ficar com a festa,
mas não querem convidar o festejado.

Querem a árvore de Natal, mas esquecem a sua origem;
querem dar e receber presentes,
mas esquecem os que os Magos Te levaram a Belém;
querem cantos de Natal,
mas esquecem os que os Anjos Te cantaram naquela noite abençoada.
Até a São Nicolau o disfarçaram de “pai Natal”.

Querem as luzes e o feriado, o peru e as rabanadas;
Querem a Ceia de Natal

mas já não vão à Missa do Galo,
nem Te adoram feito Menino nas palhinhas do Presépio.

Quando se lembram estas coisas e o facto que lhes deu origem diz-se que “o Natal é todos os dias”, mas não se dispensa esta quadra de consumo e folguedos.

No meio de toda esta confusão deseja-se a paz e a fraternidade,
mas esquecem que só Tu lhos podes dar.

E a culpa de tudo isto ser assim... é também minha
que alinhó nesta maneira pouco cristã de celebrar o teu nascimento.

Se desta vez eu der mais a quem tem menos e comprar menos para quem já tem quase tudo...

se em vez de me cansar a correr de loja em loja
guardar esse tempo para parar diante de Ti...

Se neste Natal fores mesmo Tu a razão da minha festa...
as luzes e os cantos, o peru e as rabanadas, os presentes e até o Pai Natal me falarão de Ti e desse gesto infinito do Teu Amor
de teres vindo ao meu encontro nessa noite santa do teu Natal.

O Pároco deseja a todos um Santo e Feliz Natal!

Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

Missa do Dia:

1.ª leitura: Is 52, 7-10

2.ª leitura: Heb. 1, 1-6

Evangelho: Jo 1, 1-18

A liturgia deste dia convida-nos a contemplar o amor de Deus, manifestado na encarnação de Jesus... Ele é a “Palavra” que se fez pessoa e veio habitar no meio de nós, a fim de nos oferecer a vida em plenitude e nos elevar à dignidade de “filhos de Deus”.

A primeira leitura anuncia a chegada do Deus libertador. Ele é o rei que traz a paz e a salvação, proporcionando ao seu Povo uma era de felicidade sem fim. O profeta convida, pois, a substituir a tristeza pela alegria, o desalento pela esperança.

A segunda leitura apresenta, em traços largos, o plano salvador de Deus. Insiste, sobretudo, que esse projecto alcança o seu ponto mais alto com o envio de Jesus, a “Palavra” de Deus que os homens devem escutar e acolher.

O Evangelho desenvolve o tema esboçado na segunda leitura e apresenta a “Palavra” viva de Deus, tornada pessoa em Jesus. Sugere que a missão do Filho/“Palavra” é completar a criação primeira, eliminando tudo aquilo que se opõe à vida e criando condições para que nasça o Homem Novo, o homem da vida em plenitude, o homem que vive uma relação filial com Deus.

Na reflexão, considerar as seguintes linhas:

- A transformação da “Palavra” em “carne” (em menino do presépio de Belém) é a espantosa aventura de um Deus que ama até ao inimaginável e que, por amor, aceita revestir-Se da nossa fragilidade, a fim de nos dar vida em plenitude. Neste dia, somos convidados a contemplar, numa atitude de serena adoração, esse incrível passo de Deus, expressão extrema de um amor sem limites.

- Acolher a “Palavra” é deixar que Jesus nos transforme, nos dê a vida plena, a fim de nos tornarmos, verdadeiramente, “filhos de Deus”. O presépio que hoje contemplamos é apenas um quadro bonito e terno, ou uma interpelação a acolher a “Palavra”, de forma a crescermos até à dimensão do homem novo?

- Hoje, como ontem, a “Palavra” continua a confrontar-se com os sistemas geradores de morte e a procurar eliminar, na origem, tudo o que rouba a vida e a felicidade do homem. Sensíveis à “Palavra”, embarcados na mesma aventura de Jesus – a “Palavra” viva de Deus – como nos situamos diante de tudo aquilo que rouba a vida do homem? Podemos pactuar com a mentira, o oportunismo, a violência, a exploração dos pobres, a miséria, as limitações aos direitos e à dignidade do homem?

.. Jesus (esse menino do presépio) é para nós a “Palavra” suprema que dá sentido à nossa vida, ou deixamos que outras “palavras” nos condicionem e nos induzam a procurar a felicidade em caminhos de egoísmo, de alienação, de comodismo, de pecado? Quais são essas “palavras” que às vezes nos seduzem e nos afastam da “Palavra” eterna de Deus que ecoa no Evangelho que Jesus veio propor?

Documento da Congregação para a Doutrina da Fé: a Instrução «Dignitatis personae» reforça posições da Igreja

A Congregação para a Doutrina da Fé apresentou em 12 de Dezembro, no Vaticano, a instrução «Dignitatis personae» sobre questões de Bioética. Nos últimos anos as ciências biomédicas conseguiram progressos enormes, que abrem novas perspectivas terapêuticas, mas suscitam também sérias interrogações não explicitamente enfrentadas pela Instrução Donum vitae (22 de Fevereiro de 1987).

A nova Instrução pretende “propor respostas para algumas novas questões de bioética, que provocam expectativas e perplexidades em vastos sectores da sociedade”. De tal modo procura-se “promover a formação das consciências e encorajar uma pesquisa biomédica que respeite a dignidade de cada ser humano e da procriação” – sublinha o documento.

A Instrução inicia com as palavras «Dignitas personae» – a dignidade da pessoa – que é reconhecida a cada ser humano, desde a concepção até à morte natural. Este princípio fundamental “exprime um grande «sim» à vida humana”, que “deve ser colocado no centro da reflexão ética sobre a investigação biomédica” – realça o capítulo um da instrução.

Há diversos anos que a Congregação para a Doutrina da Fé estuda as novas questões biomédicas em ordem à actualização da «Instrução Donum vitae». Ao proceder ao exame de tais questões, “procura-se ter sempre presentes os aspectos científicos, servindo-se, na análise, da Pontifícia Academia para a Vida e de um grande número de peritos, para os confrontar com os princípios da antropologia cristã. As encíclicas Veritatis Splendor e Evangelium Vitae de João Paulo II e outras intervenções do Magistério oferecem claras indicações de método e de conteúdo em ordem ao exame dos problemas em questão”.

Natal

Por: João César das Neves

As lojas e a economia contam com o Natal para amaciar a recessão. Se as despesas festivas forem significativas, então este ano das três crises, energética, alimentar e financeira, poderá acabar menos mal do que se temia.

É curioso, quase incrível, que as nossas esperanças comerciais estejam depositadas no aniversário do nascimento d’Aquele homem que disse: «Bem-aventurados os pobres em espírito porque deles é o reino dos céus» (Mt 5,3). É espantoso que as soluções económicas passem pela festa de Quem afirmou: «Não vos preocupeis com o que haveis de comer ou beber (...) Buscai antes o Reino dos Céus e o resto vos será dado por acréscimo» (Lc 12, 29-31). Mas, se virmos bem, isto é normal. É exactamente o que aconteceu há 2008 anos, e em todos os anos desde então.

Quando passava o burro com a Senhora grávida e S. José, cada um tratava da sua vida, e só se interessava pelos viajantes para se aproveitar deles. Na crise criada pela decisão romana do recenseamento, aqueles forasteiros eram uma oportunidade de negócio. Cristo, ainda por nascer, já era tratado como hoje nas montras ou no meio das filhoses. De toda aquela gente, que todos os sábados nas sinagogas era preparada para aquele momento supremo, ninguém se interessou por Ele.

Ninguém, a não ser os mais miseráveis entre os miseráveis, os pastores sem-abrigo que viviam nos campos. Aqueles que eram pobres foram os bem-aventurados. Aqueles que mal tinham de comer, de beber, de vestir foram alimentados e vestidos como as aves do céu e os lírios dos campos. No ano das três crises, com quem nos identificamos?